

## **REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

**Ítala Nair Tomei Rizzo**

### **RESUMO**

Relato neste texto a minha experiência obtida com o grupo de professores da EMEF Padre Francisco Silva nos grupos de trabalhos (GTs) e no sub-grupo de estudo “Ações pedagógicas: compreendendo o processo ensino-aprendizagem”, bem como as minhas ações docentes, possibilitada por estas reflexões, sobre os modos como os meus alunos aprendem, principalmente no que se refere a alfabetização. Busco, ainda, ampliar a discussão sobre a importância de se ter clareza que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira e no mesmo tempo, desafiando o professor a uma prática de ensino mais diversificada.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Aprendizagem; Alfabetização; Reflexão

## **REFLECTIONS ON THE LITERACY PROCESS**

### **ABSTRACT**

I intend to report, at this text, my experience with a group of teachers from EMEF “Padre Francisco Silva” at the workgroups and the study subgroup “Pedagogical actions: understanding the teaching-learning process”, as well as my teaching actions, made possible by these reflections, about the way how my students learn, mainly alphabetization. Still, I try to amplify the discussion about the importance of understand that not all the students learn the same way and at the same time, daring the teacher to a more diversified teaching practice.

### **KEYWORDS**

Learning; Literacy; Reflection.

Iniciei meu trabalho como professora de educação infantil em 1988, na Rede Municipal de São Paulo, concomitantemente com o cargo de professora alfabetizadora na Rede Estadual da mesma cidade. No ano 2000, solicitei exoneração dos cargos citados para assumir o cargo de professora de 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Campinas. Trabalhei por três anos na EMEF Padre Leão Vallerié, e em 2004, optei pela remoção para a EMEF Padre Francisco Silva, seduzida pela divulgação de que nesta unidade tinha uma proposta pedagógica diferenciada.

Nesta unidade escolar deparei, de fato, com uma realidade diferente de todas as quais havia vivenciado, num primeiro momento durante a discussão da proposta educacional foi apresentado o projeto *Escola singular, ações plurais* como meta a ser alcançada. Além disso, esta escola já oferecia aos docentes dois grupos de estudo semanais, com duração de duas horas, para que nós, professores,

gestão escolar em parceria com a UNICAMP – por meio da coordenação de Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, realizássemos um processo reflexivo, fundamentado teoricamente, para transformar nossas decisões cotidianas e buscando promover melhores condições de ensino e aprendizagem na escola. A partir desses encontros, identificamos os dilemas comuns existentes no grupo, entre os quais, acho interessante destacar:

- como trabalhar com a diversidade em sala de aula;
- como identificar os modos como os alunos aprendem, aquilo que realmente conseguiu aprender;
- como avaliar o aluno, de que forma e para quê avaliar.
- Buscar compreender como se dá o processo de alfabetização, quais os parâmetros para a aprovação do aluno, dentre outros . Veja se assim fica melhor?

A todo momento, fomos subsidiadas pela dedicação da equipe dos profissionais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Os profissionais nos nortearam a encontrar caminhos para resolver nossos dilemas, trazendo sempre autores que dessem embasamentos teóricos a nossa prática, possibilitando visões diferenciadas para os nossos conflitos, para que a partir de debates com o grupo pudéssemos avaliar melhor a situação apresentada e assim tomar uma posição consciente.

Juntamente com a equipe da UNICAMP, a equipe de gestão não mediu esforços para que os espaços dos encontros fossem respeitados, disponibilizando local, materiais, tempo para as reflexões e realização de nossas pesquisas, sempre com o objetivo do aperfeiçoamento de nossa prática pedagógica e a construção de uma escola pública de qualidade. A participação dos membros da equipe de gestão na pesquisa é essencial para um resultado positivo, eficaz e um apoio ao grupo, pois ficou evidente que as buscas e anseios eram de todos nós. Constituímo-nos um grupo, apesar de visões diferenciadas, com os mesmo objetivos.

Num primeiro momento, antes mesmo da aprovação do Projeto pela Fapesp, realizamos estudos visando contribuir para reflexões acerca do processo de alfabetização, por meio de indicadores de desenvolvimento, correntes teóricas de psicologia, compreensão da leitura e escrita ( Contijo e Leite, 2002 ; Foucambert, 1994), o erro e as intervenções a serem realizadas e critérios de aprovação.

A partir do mês de setembro de 2004, após aprovação do projeto, o grupo dividiu-se em sub-grupos. As categorias escolhidas foram: – Relações interpessoais do processo ensino-aprendizagem; – Ações didático-pedagógicas; – Motivação discente; – Motivação docente; – Pensamento e ação docentes; – Avaliação da aprendizagem.

Optei por fazer parte sub-grupo *Ações didático-pedagógicas: Buscando a eficácia do processo ensino-aprendizagem*, pois acredito que por meio desta busca desenvolverei um trabalho com maior clareza dos objetivos e com intervenções pedagógicas adequadas à minha prática docente. Essa proposta diferenciada de trabalho está fundamentada na minha experiência durante o período em que exerci o cargo de professora na Rede Municipal de São Paulo (1988- 2000) na qual a prática era embasada em um plano teórico que privilegia o aprendizado por meio da mediação; das inter-relações pessoais e com o mundo. Tendo com princípio básico que o aluno ao entrar na escola já é conhecedor do código letrado e que cabe a esta estimular, ampliar e sistematizar esses conhecimentos.

Mesmo tendo o grupo se dividido em sub-grupos, as reuniões do GT (Grupo de Trabalho) continuaram acontecendo semanalmente, na escola.

O subgrupo *buscando a eficácia do processo ensino-aprendizagem* é composto por cinco docentes, duas professoras de 2ª série, uma de 4ª série, a diretora da escola, e uma doutoranda. Reunimo-nos semanalmente, no espaço físico cedido pela unidade escolar sem prejuízo da jornada de trabalho e com amplo acesso ao equipamento disponibilizado pela FAPESP. Efetuamos discussões e reflexões acerca do termo “eficácia” pois não o consideramos adequado para a nossa concepção histórico-cultural e concluímos que o mais adequado é a compreensão do processo ensino-aprendizagem, que significa considerar a diversidade, aceitá-la e trabalhá-la. Antes de definirmos os nossos sub-temas, iniciamos a leitura coletiva do livro de Oliveira, ( 1993), no qual cada integrante do grupo leu um capítulo e apresentou para discussão e debate. Ao término, definimos outras leituras sobre esta abordagem teórica. Após esta reflexão em grupo, ficou mais claro aos participantes o foco de estudo que cada integrante irá abordar dentro do tema. O meu objeto de estudo é a alfabetização, é compreender por que diante de uma mesma situação uma pessoa pode aprender e outra não. E, como garantir sucesso escolar a todos no que diz respeito a alfabetização.

Para desenvolver este estudo dei continuidade ao Grupo de Formação “Alfabetização e Letramento” oferecido pela SME/ Campinas do qual já vinha participando desde março de 2004, refiz várias leituras do programa do curso, e fiz outras leituras individuais, entre elas os textos dos PCNs (1997); Klein (1995/2004); Weiz (2003).

Com base nos estudos efetuadas, as minhas práticas, posturas e intervenções em sala de aula e fora dela, têm acontecido com maior fundamentação teórica e conseqüentemente com mais confiança e segurança.

Em classe proporciono vários momentos para estimular a alfabetização, como a leitura diária de textos ou livros de diferentes gêneros literários e diversos autores, além da escrita diária de um enigma folclórico para que o aluno responda por escrito utilizando sua hipótese de escrita e, atividades com escritas de parlendas, músicas e anedotas conhecidas, nas quais é necessário ajustar o que é falado com o que está escrito. Há também, o momento da reescrita de um texto conhecido oralmente, para que, em dupla, os alunos discutam suas hipóteses estabeleçam conflito e avancem em suas hipóteses de escrita.

Muitas dessas atividades já eram realizadas por acreditar que a função primária da linguagem muda à medida que aumenta a experiência educacional da pessoa. Com base na pesquisa essas atividades têm mudado porque a partir da complementação teórica tenho clareza dos objetivos e das intervenções realizadas

A parte prática da minha pesquisa está sendo desenvolvida por meio de observação e trocas realizadas com meus alunos em sala de aula e de suas produções. É notório que aprender a língua escrita é mais do que aprender um instrumento de comunicação é, sobretudo, construir estruturas de pensamento capazes de abstração mais elaborada.

Para compreender melhor o processo ensino- aprendizagem, o qual acredito ser dois processos distintos, onde o processo de ensino é o professor enquanto o processo de aprendizagem é o aluno, para isto estou realizando a leitura e estudo do livro Weisz, (2003), que afirma: “... o processo ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem. Ou melhor: o processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem”.

As atividades a serem desenvolvidas serão construídas com o sub-grupo no decorrer deste semestre por meio de reflexões para a compreender como ocorre a aprendizagem do aluno e para poder refletir sobre a relação entre a proposta didática utilizada e a aprendizagem conquistada por ele, para refletir nas intervenções adequadas a cada situação na intenção de favorecer a ação do aluno sobre um determinado objeto de conhecimento propiciando, assim, a aprendizagem.

Esse projeto de pesquisa tem possibilitado que eu melhore a minha prática e contribua para a construção de uma escola aberta à diversidade, cultural, social e também individual, culminando em condições propícias para aprendizagem a todos.

## REFERÊNCIAS

- CONTIJO, C. M.M. & LEITE, A. S. A escrita como recurso mnemônico na fase inicial de alfabetização escolar: Uma análise histórico-cultural. In: **Revista Educação & Sociedade**, v. 23 - n. 78, Campinas, abr. 2002.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Chagas Magne; Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIN, L. R. & SCHAFASCHECK, R. **Uma Proposta de Alfabetização**. (mimeo), 1995.
- \_\_\_\_\_. Alfabetização e Letramento: Considerações sobre a prática pedagógica do ensino da língua. In: **Conhecimento Local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento**. (Orgs)ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P.L. O.; JUNQUEIRA, S.R.A; Curitiba: Champagnat, 2004.
- MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília:MEC, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento em processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- WEISZ, T. & SANCHES, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Coleção Palavra de Professor, São Paulo: Ática, 2003.

**ÍTALA NAIR TOMEI RIZZO**

Professora de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série da EMEF Padre  
Francisco Silva.  
e-mail: [int.par@ig.com.br](mailto:int.par@ig.com.br)

Artigo recebido em: 10/01/2006-05  
Aceito para publicação em: 09/05/2006